

75 anos em 7 meses de festa

Após quase dois meses de trabalho e o envolvimento de dezenas de pessoas, organizadas em uma Comissão Executiva e mais nove subcomissões, foi definido o calendário oficial dos festejos de 75 anos da Unifesp. O conjunto de eventos – circunscritos em um leque de opções que vão de debates científicos a atividades esportivas e de atos solenes até momentos de pura descontração, voltados a todos os membros da comunidade – teve início em março e se estenderá até 28 de setembro.

A programação científica já foi inaugurada com o I Simpósio Brasileiro de Tecnologia Transgênica e pelo primeiro Ciclo de Palestras - sendo a primeira batizada com o nome do pesquisador Carl P. Dietrich -, ambos em março, e prossegue em junho, com o tradicional Congresso de Iniciação Científica – Pibic (dias 17 a 19) e com o inédito Simpósio de Auto-Avaliação da Unifesp (dias 20 e 21), com participação de todos os campi. Para o dia 20, também está programado o workshop Inserção da Universidade na Comunidade, em que representantes de cada campus apresentarão a interface entre a instituição e a cidade/bairro em que está inserida.

Em setembro, será realizado o Simpósio de Biologia Estrutural e Molecular (27 e 28). Estão previstas, ainda,



Caetano e Marcos Lindenberg. Em junho, a festa continua com uma apresentação da Orquestra Sinfônica da cidade, no Teatro Municipal (dia 6) e um grande churrasco de confraternização no Clube Adamo (dia 27). A memória da instituição será também reforçada durante as comemorações, com o lançamento de dois livros contando fatos e destacando personagens que fizeram e ainda fazem parte da história da Unifesp, além da publicação de matérias especiais nos veículos de comunicação da Unifesp.

No campo esportivo, foram programados, para junho, torneios entre os campi (uma equipe por campus) nas modalidades futebol de salão, futebol, tênis (dupla), basquete, vôlei, handebol, natação, vôlei de praia, futebol de praia e futevôlei. As modalidades de praia serão disputadas no final de semana (7 e 8). O encerramento das festividades de 75 anos da Unifesp acontecerá ainda em setembro, com uma sessão solene do Conselho Universitário – CONSU e um Jantar de Gala, lembrando o tradicional “Baile do Café” (ambos dia 26) e terá como ápice

uma atividade voltada à promoção da saúde e da qualidade de vida, com a Corrida / Caminhada nas imediações do campus São Paulo, marcada para dia 28 de setembro, com entrega de prêmios e confraternização.

sessões solenes da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Brasileira de Medicina, em homenagem à Unifesp. Ao longo de 2008, serão selecionados textos científicos produzidos por pesquisadores da instituição e que farão parte de uma edição comemorativa dos Anais da Academia Brasileira de Medicina.

A instituição receberá, igualmente, homenagens das diferentes esferas do poder público, em sessões da Câmara Municipal de São Paulo, Assembléia Legislativa, Câmara Federal e do Senado Federal, além de visitas oficiais de autoridades do Executivo municipal, estadual e da União. Entre esses atos, está prevista a inauguração oficial do “Bairro Universitário”, com plantio de árvores e flores na região de Vila Clementino. As atividades de caráter mais social e cultural começam em maio, com a Noite da Virada (dia 31): happy hour prolongada na Atlética, com muita música e queima de fogos à meia-noite. No mesmo mês – seguindo até setembro – tem início a série de concertos Jazz na Paulista, Música em Pauta e Música Popular Paulista, com shows nos teatros João



unifesp

Leia +

Página 3

Ômega-3 protege cérebro com epilepsia

Página 4

A hora e a vez dos transgênicos

Página 6

Pequim é aqui

Encontros e intercâmbios



Catalisar informações avançadas em diferentes áreas do conhecimento, reunir os melhores cérebros e difundir este conhecimento talvez seja uma das tarefas mais nobres e prazerosas de uma universidade. É o momento em que podemos propiciar a oportunidade de encontros improváveis entre pesquisadores de diversas partes do mundo, acelerando intercâmbios que, um dia, podem se mostrar importantes para um avanço científico.

Nesta edição, destacamos a realização pela Unifesp de vários eventos internacionais que cumpriram com êxito essa missão. Um deles, já anunciado em nossa edição anterior, abordou a produção de animais transgênicos, com todo seu potencial econômico e terapêutico, e teve a presença de Oliver Smithies, ganhador do Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia 2007.

Outros simpósios, jornadas e encontros trouxeram sua contribuição ao debate de temas como o papel deletério da propaganda de alimentos em programas infantis de TV para a obesidade de crianças e adolescentes. A importância do relógio biológico para a regulação

de aspectos como o sono e a memória, assim como os estudos envolvendo a participação dos açúcares como marcadores de células tumorais – apresentados por um dos principais especialistas mundiais na área, o professor Sen-Itiroh Hakomori – completaram uma programação que encheu de orgulho a comunidade da Unifesp.

Um belo começo para um ano que promete inúmeros eventos e festejos pelos 75 anos de criação de nossa querida Escola Paulista de Medicina, “mãe” da atual Unifesp.

Boa leitura.

Ulysses Fagundes Neto

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufig
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Helena Nader
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufig

Jornal Unifesp
Nº20 – Ano 4 – abril/2008
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros & Associados

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Cristina Cocolo, Cindy Harada, Cristina Pupo, Lara Schulze, Michel Carvalho, Renata Toledo Piza, Rodolfo Blancato e Soraia Nigro.

Fotografia: Stela Murgel

Projeto gráfico e diagramação: Conceito Comunicação e Design
Direção de arte: Sergio Merli
Assistente de arte: Andreia Gualberto Takacs

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpma@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

unifesp | Ação Social

Lançado projeto para inclusão digital de 8 mil trabalhadores

Na semana em que o país teve seu Dia Nacional de Inclusão Digital, a Unifesp lançou um projeto que pretende incluir seus funcionários num mundo ao qual não têm acesso 47% dos brasileiros. Esta é a porcentagem daqueles que nunca usaram um computador em suas vidas, de acordo com pesquisa divulgada em março pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic).

O Projeto de Inclusão Digital, da Comissão de Capacitação da Unifesp, teve seu lançamento dia 24 de março, em cerimônia que ocorreu no Laboratório de Telemedicina – Sala Regina Stella. A idéia do projeto é formar em sala de aula 120 multiplicadores que, posteriormente, transmitirão o conhecimento adquirido para 74 pessoas cada um. A estimativa é de que, gradualmente, cerca de 8 mil trabalhadores sejam beneficiados pelo projeto.

A primeira turma, que já começou a ter aulas, reúne 20 trabalhadores de todos os campi da Universidade. A professora Lucila Amaral, diretora de Expansão

e Desenvolvimento da Unifesp e presidente da Comissão de Capacitação ressalta a responsabilidade dos participantes dessa experiência pioneira, muitos dos quais estavam presentes na cerimônia: “O trabalho de vocês é essencial para atingir os nossos objetivos”.

Três níveis

Serão três níveis de formação. Para os funcionários sem noção alguma de informática, serão ensinados fundamentos sobre o funcionamento da máquina e a utilização de sistemas operacionais, Internet e pacote Office. Aqueles que já utilizam informática no seu dia-a-dia receberão uma formação mais completa, que os auxilie em sua rotina de trabalho. Está prevista também uma formação avançada, destinada a profissionais que trabalham diretamente com tecnologia da informação, para mantê-los em sintonia com as constantes novidades do setor.

As iniciativas devem, ainda, ultrapassar os muros da instituição. Ivete Silva, do Sintunifesp e da Comis-

são de Capacitação, afirma que um dos próximos passos do projeto é voltar-se para as comunidades dos arredores dos campi. Para viabilizar isto, estão sendo negociadas parcerias com prefeituras das cidades que abrigam campus da Unifesp e com o Ministério das Comunicações, para a criação de telecentros.



Multiplicadores assistem apresentação do projeto

Estudo comprova ação neuroprotetora do ômega-3 em ratos com epilepsia

Gordura presente em alguns peixes e sementes pode ajudar 3 milhões de brasileiros

Iniciado em 2006, estudo realizado nos Departamentos de Neurologia e Neurociência e Fisiologia da Unifesp e de Engenharia Biomédica da Universidade Federal de São João Del Rei (MG), comprovou que o ômega-3 protege os neurônios das lesões causadas por crises convulsivas contínuas.

De acordo com o coordenador da pesquisa, Fulvio Alexandre Scorza, professor adjunto do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia, o estudo é o primeiro realizado no mundo sobre a ação do ômega-3 no tecido cerebral e pode ser um grande passo para minimizar os danos causados pelas crises epiléticas nos neurônios e, com isso, melhorar a qualidade de vida do indivíduo com epilepsia.

O ômega-3 é encontrado principalmente em peixes como salmão, atum e sardinha, em sementes como a linhaça e também pode ser adquirido em cápsulas. "No passado, as pessoas tomavam o conhecido 'óleo de fígado de bacalhau' e já protegiam, sem saber, os seus neurônios", conta o neurofisiologista.

Para comprovar a eficácia do ômega-3, foi necessário um ano de trabalho, entre levantamento de dados e análise dos resultados. A pesquisa foi realizada com 20 ratos (10 com epilepsia e 10 sem a doença) avaliados durante 2 meses e divididos em grupos: 1 - animais sem epilepsia, tratados com solução salina; 2 - animais sem epilepsia, que recebiam com 85mg de ômega-3; 3 - animais com epilepsia, tratados com solução salina; 4 - animais com epilepsia, recebendo 85 mg de ômega-3.

Após o tratamento, foi realizada a contagem do número de neurônios que formavam o hipocampo (CA1, CA3 e Hilo). Os animais do grupo 3 apresentaram maior perda de neurônios, especialmente na região CA3, quando comparados aos animais do grupo 4. Os ratos com epilepsia e que foram tratados com ômega-3 apresentaram menor lesão neural.

O pesquisador alerta, no entanto, que o ômega-3 não cura a epilepsia e não deve substituir os medicamentos. Os próximos estudos serão realizados em humanos, para descobrir qual a dose ideal a ser administrada "e que pode variar de 1 a 5 gramas diários", diz Scorza.

Epilepsia

A epilepsia é um distúrbio neurológico decorrente da alteração de funções elétricas no córtex cerebral, ou seja, uma parte do cérebro emite sinais incorretos, que podem ficar restritos a um determinado local ou se espalhar. O problema pode decorrer de causas genéticas ou ser causado por fatores externos, como traumas na hora do parto, tumores, pancada forte na cabeça, infecção provocada por meningite, cisticercose cerebral, abuso de álcool e drogas. Algumas vezes, a causa é desconhecida e as crises podem ser desencadeadas por febre, suspensão abrupta de medicação, fadiga física, ingestão abusiva de álcool, privação do sono, respiração forçada ou fortes emoções.



Pesquisa inédita descobre ação do ômega-3 no cérebro

Fórum, em maio, definirá modelo e Estatuto

Nos dias 30 e 31 de maio, a Comissão de Reforma do Estatuto promove o I Fórum de Debates sobre o tema. O encontro marcará o fim da primeira fase do processo de definição de um novo modelo institucional para a Unifesp. Desde que foi constituída, a Comissão – presidida pelo pró-reitor de Extensão, Walter Albertoni, e tendo como secretário executivo o professor Marcos Pacheco Ferraz – abriu três frentes de trabalho.

Na tentativa de colher o maior volume possível de subsídios sobre outros modelos e experiências existentes, foi organizada uma série de palestras com representantes de outras universidades públicas, como Unesp, UFSCar, UFRJ e a Federal do ABC. Paralelamente, membros da Comissão já estudaram e prepararam resumos sobre os modelos adotados por grandes instituições internacionais, enquanto alguns membros realizavam duas rodadas de visitas aos campi, para colher sugestões e envolver todos no debate.

No Fórum, todas essas informações serão reapresentadas e discutidas por um grupo de 250 integrantes da comunidade Unifesp – todos eleitos como representantes de sua categoria em algum Conselho ou outra instância da instituição – e por reitores e integrantes do primeiro escalão do Ministério da Educação.

De acordo com Albertoni, o objetivo do Fórum é esboçar um modelo organizacional e um conjunto de valores desejável para o futuro da Unifesp. "Vamos discutir se nos reuniremos em faculdades, institutos ou por unidades temáticas agregadas. Os Departamentos serão mantidos com a função atual? Haverá Congregações au-

tônomas? E qual será o papel do Conselho Universitário?", questiona Albertoni, enumerando alguns dos pontos a serem debatidos no encontro.

Para Marcos Pacheco Ferraz, um dos pontos positivos desta primeira parte do trabalho vem sendo o gradual engajamento da comunidade, após um breve período de desconfiança sobre a existência de "cartas marcadas", por trás de uma aparência democrática. "Quando passamos a colher opiniões e a promover sessões abertas, sempre com convidados externos, as pessoas perceberam que a Comissão não trazia nenhuma posição fechada e não estava ali representando o CONSU apenas".

Paulo Olzon Monteiro da Silva, vice-presidente da Associação dos Docentes da Unifesp (Adufesp), acredita que o momento atual exige regras mais democráticas, com uma representação mais igualitária dos campi, atendendo os interesses de toda a comunidade. "É importante que se constituam já grupos de discussão. Vivemos hoje momentos de crise, que não devem ser vistos destrutivamente, mas como oportunidades de mudança".

Depois que o Fórum de maio definir as linhas gerais do novo modelo institucional, a Comissão passará, então, a detalhar a proposta, sem deixar de continuar ouvindo especialistas e a comunidade, de modo a poder submeter ao CONSU, em outubro, uma proposta final de modelo. Se aprovada, a Comissão terá todo o ano de 2009 para se debruçar sobre a tarefa de redigir o texto do novo Estatuto.

Evento inédito no país reuniu autoridades em transgenia, na Unifesp



Unifesp recebe prêmio Nobel de Medicina 2007, Oliver Smithies.

Entre os dias 10 e 12 de março, a Unifesp recebeu o I Simpósio Brasileiro de Tecnologia Transgênica. Inédito no país, o evento foi organizado pelo Laboratório de Produção de Animais Transgênicos do Cedeme, dirigido por João Bosco Pesquero, e contou com a participação de palestrantes brasileiros e estrangeiros, autoridades no tema, que realizam trabalhos relacionados ao desenvolvimento de tecnologia transgênica. Entre eles esteve o prêmio Nobel de Medicina 2007, Oliver Smithies, com quem Pesquero dividiu, em 2006, na Alemanha, o prêmio da Fundação Frey-Werle para o avanço da pesquisa no sistema calicreínas-cininas.

Durante o simpósio, foram debatidas as técnicas de transgenia – processo de alteração do genoma animal que permite modificação de suas

características hereditárias – utilizadas pelos pesquisadores da atualidade e os resultados obtidos até o momento.

Por meio dessas técnicas, é possível a manipulação de DNA, que permite a criação de animais mutantes, entre eles camundongos, ratos, coelhos, porcos, ovelhas, cabras, cães, galinhas, macacos, vacas e outros.

Passado e presente

A criação de modelos animais com genes modificados é uma técnica desenvolvida por Oliver Smithies há aproximadamente vinte anos. Tais modelos animais podem ter aplicação comercial, em pesquisa clínica e pesquisa básica.

Um exemplo da importância do domínio das técnicas de transgenia são as pesquisas relacionadas a doenças como a hemofilia ou o diabetes. Por meio da modificação, adição ou inativação em modelo animal de um gene responsável pela

patologia, a doença pode ser estudada e, no futuro, graças a pesquisas e técnicas como as debatidas no Simpósio, outras tantas patologias genéticas – como o Alzheimer, a distrofia muscular, a obesidade hereditária – poderão ser curadas com técnicas de terapia gênica.

Além das genéticas, algumas doenças adquiridas, como a malária, que mata uma criança a cada 30 segundos apenas no continente africano, poderão ser solucionadas futuramente.

Uma linhagem geneticamente modificada do mosquito *Aedes fluviatilis*, transmissor da malária aviária, foi desenvolvida com

sucesso por pesquisadores brasileiros. Utilizando técnica de transgenia, é inserido no código genético do mosquito um gene que bloqueia o parasita da malária dentro de seu intestino, impedindo seu ciclo normal (migrar até a glândula salivar e, a partir daí, infectar outros indivíduos). Desta forma, o parasita enfraquece e morre dentro do intestino do inseto, anulando sua capacidade de disseminar a doença.

O próximo passo dos cientistas brasileiros é realizar a modificação genética do *Anopheles aquasalis*, responsável pela transmissão da doença aos humanos. Entretanto, até que o mosquito transgênico se transforme em realidade, há que se realizar muitos estudos e outros tantos debates, porque devem ser mantidos sob controle possíveis impactos ao meio ambiente.

Assim como no caso da malária, o estudo de outras patologias demandará muito debate no meio acadêmico, até que se torne realidade para a população em geral. “Daí a importância de eventos como o I Simpósio Brasileiro de Tecnologia Transgênica”, destacou Smithies.

Talvez, entre todos os dados apresentados pelo Nobel de Medicina e Fisiologia em sua palestra na Unifesp, uma mensagem seja a mais importante e difícil de ser absorvida pelos pesquisadores, naturalmente ávidos por aplicar suas descobertas: a da paciência. “Sem pesquisa não há ciência, e as pesquisas demoram”, salientou. “Tenho consciência de que a pesquisa que iniciei há vinte anos ainda não está pronta.

Continua sendo feita.”



Autoridade mundial no estudo de tumores inaugura Ciclo de Conferências

A conferência "Carl P. Dietrich" proferida no dia 17 de março, em São Paulo, por Sen-Itiroh Hakomori, professor emérito da Universidade de Washington, em Seattle (EUA), abriu o ciclo de conferências que acontecerão no decorrer de 2008 para comemorar os 75 anos da Unifesp.

Durante o encontro, Hakomori compartilhou com docentes e estudantes os resultados de suas pesquisas com glicolípideos e glicoproteínas e a importância destas moléculas no diagnóstico e tratamento de diversos tipos de cânceres.

Com cerca de 700 trabalhos publicados, Hakomori é responsável pela descoberta de uma série de glicoconjugados identificados como antígenos associados ao desenvolvimento de tumores.

Dentre suas principais contribuições científicas, podem ser citadas a identificação de antígenos glicosfingolípídicos como moléculas biomarcadoras relacionadas ao desenvolvimento de tumores; o papel de glicosfingolípideos na adesão celular; a localização destes antígenos em microdomínios de membrana; e o papel destas moléculas na transdução de sinal.

Hakomori também descobriu a fibronectina oncofetal, atualmente utilizada em testes para se determinar o risco de parto prematuro, e definiu a estrutura

dos genes do sistema sanguíneo ABO. "Os trabalhos publicados pelo professor forneceram as bases para o estabelecimento de métodos para identificar biomarcadores para o diagnóstico e tratamento de câncer humano e abrem novas perspectivas na terapia de câncer, como o desenvolvimento de vacinas e o emprego de anticorpos monoclonais humanizados, dirigidos a antígenos associados a tumores", avalia a professora de biologia molecular do Departamento de Bioquímica, Anita Straus.

Homenagem a pesquisadores

Cada palestra do ciclo de conferências receberá o nome de um patrono. A primeira, conferida por Hakomori, prestou homenagem ao pesquisador Carl P. Dietrich como forma de homenagear o responsável pela organização do primeiro programa de pós-graduação da Universidade, em 1971, e cujas pesquisas contribuíram de forma significativa para o melhor entendimento das estruturas e funções de glicosaminoglicanos, em especial o papel desses compostos no controle da divisão celular e na transformação neoplásica. Seus estudos mostram esses compostos como biomarcadores de tumores. Essas e outras descobertas colocam Dietrich entre os pesquisadores

brasileiros com maior número citações. Foi responsável pela formação de inúmeros mestres e doutores que deram continuidade a seus trabalhos pioneiros na área de glicobiologia no Brasil.



Hakomori abre conferência em comemoração aos 75 anos

HSP realiza transplante inter vivos

Após reformulação no departamento, dois transplantes inéditos foram realizados

O pequeno Arthur da Silva Farias, de 5 meses, que sofria de atresia das vias biliares (problema congênito que consiste na ausência do canal da bile), necessitava urgentemente de um transplante de fígado. Seu pai, Marcelo

Araújo Farias, marceneiro de 25 anos, se prontificou em ser o doador caso seus exames apontassem a compatibilidade com o filho. No dia 27 de fevereiro, os cirurgiões Adriano Miziara (coordenador do transplante de fígado), Alcides Salzedas (coordenador de transplante de fígado pediátrico) e Marcelo Linhares (gastroenterologista) realizaram o primeiro inter vivos de fígado do Hospital São Paulo, através do SUS (Sistema Único de Saúde).

"Constatada a compatibilidade do pai, retiramos 25% do órgão e implantamos no bebê. A parte do fígado implantada já começa a trabalhar assim que é realizada a cirurgia e o do pai em aproximadamente um mês, se regenera", afirma Adriano. Ambos passaram bem.

O transplante entre pessoas vivas é uma das soluções encontradas para a insuficiência de órgãos conseguidos através de cadáveres. "É uma chance de acelerar e diminuir a espera angustiante por um órgão e pela possível cura", explica Alcides. A fila só para os que aguardam um fígado soma, entre adultos e crianças, 3.438 (dados cedidos pela Secretaria do Estado da Saúde).



Pai e filho passam bem após transplante

Cebid avalia ação contra drogas nas escolas

No dia 13 de março, a Unifesp sediou o Simpósio de Avaliação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), iniciativa da Polícia Militar paulista baseada na experiência norte-americana do Drug Abuse Resistance Education (Dare). O objetivo foi estimar o impacto do conteúdo apresentado pelos policiais do Proerd em palestras para alunos de 4ª série do Ensino Fundamental de São Paulo.

Compareceram ao evento representantes das secretarias Municipal e de Estado da Educação; oficiais e integrantes da Polícia Militar; e o representante da área de Segurança do Departamento de Estado Americano, Thom Browne.

Cenesp realiza testes em atletas olímpicos

Por conta de uma parceria entre o Centro de Excelência Esportiva (Cenesp), o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e o Ministério dos Esportes, os atletas que representarão o Brasil em Pequim estão passando por testes físicos na Unifesp. É a primeira vez que uma equipe olímpica será examinada na Universidade. Apoiada pelo reitor Ulysses Fagundes Neto, a iniciativa faz parte das ações que serão incorporadas ao futuro Instituto de Esportes, órgão que estará ligado diretamente à reitoria.

O objetivo desses exames é identificar os atletas com maior propensão para apresentar hipoxia e broncoespasmo induzidos pelo exercício. É a primeira vez que atletas olímpicos brasileiros são submetidos a testes para detectar tais problemas. A hipoxia é a diminuição do nível de oxigênio do sangue. "Um atleta pode ter coração e musculatura muito bem desenvolvidos, e, mesmo assim, ter sua performance prejudicada por conta disso", diz Antônio Carlos da Silva, diretor do Cenesp. Já o broncoespasmo pode ser provocado pela atividade física por causa da grande quantidade de ar que passa pelos pulmões durante o exercício. Dependendo da sensibilidade da pessoa, isso gera irritação dos brônquios. Certos fatores facilitam sua ocorrência, como umidade, temperatura e poluição do ar.

Saber quais atletas sofrerão mais com a poluição pode fazer a diferença em Pequim, cidade notória pela má qualidade do ar. Para o maratonista Marílson Gomes da Silva, uma das esperanças de medalha do país,

fundistas como ele sofrem mais. "Em provas longas, a gente trabalha basicamente usando o oxigênio", afirma. Quando o problema é identificado, uma série de medidas podem ser tomadas, como usar máscaras, evitar treinos em horários de pico de poluição e, em casos mais graves, medicação.

O atleta etíope Haile Gebrselassie, recordista da maratona, por exemplo, desistiu de disputar a prova. Já os esportistas brasileiros parecem não ligar tanto. Mário dos Santos, competidor da marcha atlética, embora reconheça que a poluição causa uma perda sensível de rendimento, está muito mais preocupado com a alta umidade e com a temperatura do verão chinês, dois fatores que também prejudicam o desempenho. "Em uma competição realizada no ano passado em Pequim, de 48 atletas que largaram, apenas oito chegaram. Destes, seis eram chineses".

Jet lag

Para Juliana dos Santos, ouro dos 1.500m no Pan do Rio e esposa de Marílson, mais do que as condições do ar, o grande inimigo é o "jet lag", já que ela nunca competiu em um local tão distante. Para evitar que isso crie empecilhos aos esportistas, é dado a eles um questionário sobre seus hábitos de sono. "Essas informações podem se transformar em orientações específicas para o atleta", diz Antônio Carlos.

Para o reitor Ulysses Fagundes Neto, trabalhos desse tipo são uma excelente oportunidade de mos-

trar à população como o conhecimento de alto nível produzido na Unifesp pode ter aplicação prática em uma atividade tão popular como o esporte.



Marílson durante testes cardiorrespiratórios

Encontro discute implantação da Inclusão Escolar

Professores e estabelecimentos públicos de ensino do Estado e do Município não estão preparados para aplicar a inclusão escolar. Os docentes não recebem a formação profissional adequada nas universidades e nem na rede de ensino que os instrumentalize para esta atividade pedagógica. Agrega-se a isto a falta de infra-estrutura para receber mais este contingente de alunos nas salas de aula já superlotadas. Em São Paulo, a cada mil matrículas, no máximo duas crianças com necessidades especiais conseguem ser inseridas nas turmas regulares.

Este panorama preocupante foi apresentado durante o segundo encontro do Ciclo de Debates A Inclusão Escolar e seus Resultados, realizado pelo Programa Pró-Qualidade de Vida (PQV) da Unifesp, em 15 de março, tendo como parceiros o Centro de Referência da Infância e da Adolescência (Cria) e o Setor de Crianças e Adolescentes da Saúde Mental do Nasf.

"Fica praticamente impossível ao professor ajudar um aluno diferenciado a se integrar ao grupo, pois este profissional sem estar habilitado para isto e sem dispor de condições propícias para realizar o atendi-

mento personalizado que o jovem ou a criança necessitam. O ideal seria que cada classe tivesse no máximo vinte alunos para se praticar a inclusão e o sistema de ensino investisse em educação continuada", opinou o professor e deputado estadual Carlos Giannazi, que alertou para o fato de não haver estatística escolar neste segmento. "É um absurdo. Nem sabermos quantas crianças estão sem atendimento".

A maioria dos educadores se esforça para atender o aluno "difícil" ou especial, mas só isto não basta. "Tem que ter preparo emocional, porque não é fácil envolver-se no problema sem perder o foco ou a própria identidade. É preciso dispor de informação a respeito da especificidade do aluno e disponibilidade para buscar conhecimento, trocar informações com colegas, familiares e profissionais", salientou Vera Zimmermann, psicanalista e coordenadora do (Cria) da Unifesp.

Nos diferentes momentos do encontro, foram discutidos aspectos como o perfil do educador e os princípios psicopedagógicos da inclusão, estratégias singulares (tutoria, oficinas, Projeto Singular)

e estratégias estruturais (salas ambiente, polivalentes e multisseriadas), curso modular e monitorias.

Denúncias

Estratégias de como lidar com o tema e planejar ações voltadas à inclusão escolar também foram abordadas nos debates. Ao final do dia, ficou explícita a necessidade de se promover uma mobilização popular para cobrar o cumprimento das leis que tratam da inclusão, como a de nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e inclui a normatização da educação especial. Outra medida sugerida durante o encontro foi denunciar os casos de exclusão ao movimento Criança Fora da Escola é Crime, por meio do telefone: (11) 3886-6666. O serviço envia as reclamações ao Ministério Público, cobrando providências.

No próximo encontro, dia 14 de julho, será discutida "A inclusão escolar nas alterações psíquicas graves" e será retomada a proposta de criação de um blog para tratar do tema.

Especialistas pedem regulamentação da propaganda de alimentos não-saudáveis



Salgadinhos e doces prejudicam a saúde das crianças

Há algum tempo, a propaganda de alimentos vem tirando o sono de nutricionistas do mundo todo, sendo apontada como uma das grandes culpadas pelo acelerado crescimento da obesidade infantil. A questão tornou-se tão preocupante que, em 15 de março deste ano, Dia Mundial dos Direitos do Consumidor, teve início uma ação mundial contra a publicidade de alimentos não-saudáveis, intitulada "Junk Food Generation", envolvendo mais de 220 organizações, em 115 países.

Este tema já é uma antiga bandeira do Núcleo

Interdepartamental de Segurança Alimentar e Nutricional Nisan) da Unifesp, uma das primeiras instituições brasileiras a pesquisar seus efeitos junto a crianças e promovendo a I Jornada Propaganda de Alimentos e Obesidade na Infância e Adolescência, em agosto de 2005, e aprofundando agora a discussão sobre a regulamentação da propaganda direcionada ao público infanto-juvenil durante a II Jornada Propaganda de Alimentos e Obesidade na Infância e Adolescência, realizada no último dia 26 de março.

"Pessoas menos informadas sobre a importância da ingestão correta de alimentos são mais suscetíveis a adotar uma alimentação errada e a criança, por sua vez, não tem noção crítica do que pode comer ou não", lembrou no evento o pediatra e nutrólogo José Augusto Taddei, docente do Departamento de Pediatria da Unifesp e coordenador do Nisan. Diante de dados que demonstram, em apenas três décadas, crescimento de 255% no número de brasileiros acima de 20 anos de idade com obesidade mórbida, Taddei sentenciou: a criança e o adolescente obeso têm perspectiva de vida reduzida, porque acaba desenvolvendo doenças crônicas mais suscetíveis em idosos, como diabetes, hipertensão e problemas vasculares.

"A publicidade não respeita a fronteira entre programa infantil e propaganda, sendo que o processo de construção identitária de um indivíduo é formado quando criança", disse Clóvis de Barros Filho, mestre em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Ele explicou, ainda, que as práticas de consumo transformaram-se em uma forma de aceitação da criança num determinado grupo social. "E as lancheiras modernas são um indício do incentivo à alimentação inadequada, pois sequer cabe uma maçã dentro delas". Outro fator preocupante é a presença de alguns itens não-saudáveis em programas sociais do governo, como biscoitos e sucos industrializados nas merendas escolares.

A ingestão de açúcar, refrigerantes e gorduras

vem aumentando assustadoramente, culminando em estatísticas como as do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em que a cada cinco meninas adolescentes, uma está com sobrepeso e, a cada sete meninos, um está acima do peso. No caso dos adultos, uma em cada dez mulheres está obesa, ocorrendo o mesmo quadro entre os homens. "Em todo o Brasil, 10% das crianças estão acima do peso", endossou Marcos Pó, assessor técnico do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec).

Segundo José Roberto Graziano, da Secretaria de Abastecimento do Município, somente na capital 60% dos alunos das escolas públicas municipais estão com sobrepeso ou obesidade e 50% dos professores estão acima do peso.

Ações de combate à obesidade

Para tentar reverter esta situação, os participantes do encontro apresentaram ações estratégicas para combater a obesidade, como o estímulo à produção e comercialização de produtos saudáveis e o investimento em informação sobre a composição nutricional dos produtos e importância do seu consumo.

Durante a Jornada, foi lançado o Portal Estilo de Vida Saudável (www.nisan.unifesp.br/vidasaudavel), onde os parceiros poderão divulgar seus trabalhos para o público em geral, que poderá assistir, ainda, o filme publicitário de contrapropaganda Pare e Pense, produzido pelo Projeto Criança & Consumo, do Instituto Alana).

"O ideal seria termos uma lei específica de regulamentação da propaganda dirigida ao público infantil, como acontece com a indústria de medicamentos, bebidas alcoólicas e cigarros para podermos agir, porque o que temos hoje é uma publicidade que exerce um papel de deseducação", comentou João Lopes Guimarães Jr., promotor de Justiça do Consumidor do Ministério Público de São Paulo e autor de ações civis públicas contra duas empresas de refrigerantes, baseado no Código de Defesa do Consumidor. Ele também é a favor de campanhas de prevenção da obesidade, como é feito com Aids, cigarro etc.

Simpósio apresenta estudos sobre ritmos circadianos

De 27 a 29 de março, a Unifesp promoveu, no campus Vila Clementino, o II Simpósio Internacional de Ritmos Circadianos, Sono e Memória. Muitos estudos apresentados mostraram que a privação de sono pode acarretar distúrbios em determinados tipos de memória, bem como desordens de humor. Nesse ponto, pessoas que trabalham em sistemas de turnos, ou mesmo em período noturno, teriam maior dificuldade de adaptação e estariam mais sujeitas a comportamentos dissociados do restante da

sociedade, em razão das mudanças provocadas no relógio biológico.

O simpósio contou com a participação de profissionais de seis países e de quatro universidades brasileiras. De acordo com Débora Hipólida, uma de suas organizadoras, o simpósio nasceu para que os pesquisadores pudessem estabelecer uma relação mais íntima com a pesquisa que vem sendo feita na Europa e nas Américas.

Toma posse nova diretoria da AFESP

A diretoria que comandará a Associação dos Funcionários da Escola Paulista de Medicina e Hospital São Paulo (Afesp) até 2010 tomou posse dia 15 de fevereiro, em clima de alegria, união e otimismo. Em seu discurso, o presidente da entidade, João Antonio da Silva – o João Grandão, que já comandou a Afesp em outra ocasião –, lembrou da responsabilidade do mandato e destacou a importância de revigorar e fortalecer a entidade.

Entre as promessas de campanha a serem cumpridas estão a reforma da sede, o aumento da quantidade e diversificação de convênios para associados – incluindo cursos profissionalizantes –, a reativação dos campeonatos de futebol, festas temáticas, passeios e luta pela melhoria dos salários.

Treinamento de citologia em meio líquido

O Centro de Treinamento em Citologia em Meio Líquido, do Departamento de Patologia, tem inscrições abertas para residentes da área de Anatomia Patológica e Patologia Geral de outras instituições interessados em aprimorar o rastreamento de lesões do colo uterino.

A citologia em meio líquido, método já bem difundido em outros países, além de ampliar as possibilidades de detecção precoce de lesões pré-cancerosas, graças à melhora na sensibilidade do diagnóstico, também permite a associação de estudos de biologia molecular na mesma amostra colhida do paciente.

Outras informações sobre o curso podem ser obtidas no telefone (11) 5572-7501, com Denise ou doutora Maria da Glória.

Evento discutirá qualidade de vida e saúde do trabalhador

De 16 a 18 de maio, será realizado na Unifesp o I Congresso de Qualidade de Vida, Saúde e Trabalho: Prazer e Sofrimento na Contemporaneidade. O evento contará com a presença de representantes da Política Nacional de Humanização (do Ministério da Saúde): Flávio Ferraz, Ana Maria Pitta, Maria Rita Kehl, Paul Singer, Luiz Antonio Nogueira Martins, Francisco Lacaz e outras autoridades da Unifesp. As inscrições poderão ser feitas no site da Pró-Reitoria de Extensão (<http://proex.epm.br>).

A ideia é reunir diferentes profissionais da Unifesp e de outras entidades que se dedicam aos estudos sobre assistência à saúde integral do trabalhador, desde a gestão até psicopatologias. Estão envolvidos na organização os Departamentos de Medicina Preventiva e Psiquiatria, o Núcleo de Assistência à Saúde do Funcionário (Nasf), o Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (Sesmt) e o Programa Pró-Qualidade de Vida (PQV).

Encontros de Psoríase e Vitiligo

No dia 14 de junho, das 8h30 às 15h, acontece na Câmara Municipal de São Paulo um encontro de pacientes, familiares e profissionais de saúde e estética envolvidos na busca das causas e no tratamento dessas duas doenças. Além de noções básicas sobre a psoríase e o vitiligo, especialistas apresentarão durante o encontro alguns resultados promissores de tratamento para psoríase, juntamente com a apresentação de protocolos de atendimento voltados a fisioterapeutas, esteticistas, podólogos e enfermeiros.

Violência e Saúde Mental

O Centro Paulista de Psiquiatria, o Departamento de Psiquiatria da Unifesp e o Instituto do Milênio Saúde Mental e Violência realizam o I Simpósio Internacional sobre Violência e Saúde Mental, de 20 a 22 de junho de 2008. Aproximadamente 20% das vítimas de violência desenvolvem Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) e a prevalência desse transtorno chega a quase 40% em regiões de extrema violência. O evento trará os primeiros resultados do estudo epidemiológico conduzido nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro para dimensionar o impacto da violência na morbidade psiquiátrica da população. Esse estudo também irá prover um mapeamento das regiões e grupos populacionais mais profundamente afetados tanto pela exposição à violência, quanto pelo desenvolvimento de transtornos mentais decorrentes desta exposição.

Mais informações e inscrições no site:

<http://www.detaeventos.com.br/simposiointernacional/>

Oftalmologia recebe prêmio internacional

Os oftalmologistas da Unifesp Sérgio Henrique Teixeira e Tiago dos Santos Prata, na categoria Fatores de Risco; além de Verônica Franco de Castro Lima, na categoria Diagnóstico, foram os vencedores do Prêmio Allergan Latino-Americano de Oftalmologia 2008, que teve como tema trabalhos científicos sobre glaucoma, visando a prevenção da cegueira.

HSP e Hospital do Rim recebem 8 prêmios por transplante e captação de órgãos

Em fevereiro, a Secretaria de Estado da Saúde premiou, pela primeira vez, os hospitais que mais realizaram captções de órgãos/tecidos e transplantes no Estado. O Prêmio Destaque Doação de Órgãos foi dividido em categorias, de acordo com os órgãos: fígado, rim, pâncreas e rins, pâncreas, pulmão, córnea e coração, além de captação de órgãos e banco de olhos. Entre estes, a Unifesp (Hospital São Paulo / Hospital do Rim e Hipertensão) ganhou oito prêmios.

O evento de premiação iniciou as homenagens com as instituições que mais transplantaram fígado em 2007. O primeiro lugar ficou com o Hospital Albert Einstein. A categoria rim premiou o Hospital do Rim e Hipertensão/ HSP, recordista em transplantes, com 229 cirurgias. O médico José Osmar Medina Pestana recebeu o prêmio das mãos do pequeno Nélio, de 3 anos, recém-transplantado do coração. O Hospital do Rim e Hipertensão também foi contemplado com o primeiro lugar em transplante “casado” de pâncreas e rim, com 30 transplantes.

Na categoria pâncreas, o HSP empatou com o Albert Einstein no terceiro lugar, com 7 transplantes. O chefe da disciplina de Cirurgia Torácica do HSP, João Aléssio Juliano Perfeito, recebeu o prêmio de segundo lugar, pelos dois transplantes de pulmão realizados no ano passado. O Hospital das Clínicas ficou em primeiro, com 16.

Nos transplantes de córnea, o recordista foi o Hospital Oftalmológico de Sorocaba, que realizou 2.063 operações. Em segundo lugar, ficou o HSP com 264 cirurgias e quem recebeu o prêmio foi a diretora do Banco de Olhos, Consuelo Bueno Diniz.

Entre os hospitais que mais notificaram doadores de órgãos viáveis (que tiveram um ou mais órgãos aproveitados para transplante) no ano passado, o Hospital São Paulo foi o recordista, com 102 doadores, seguido pela Santa Casa de São Paulo, com 62. A categoria “Órgãos viáveis por milhão de população” ficou para a Santa Casa (19, 4) e, em segundo lugar, o HSP (16,8 doadores), prêmio novamente recebido por José Osmar Medina Pestana.